

Governo deve garantir assistência humanitária aos moçambicanos refugiados no Malawi

- Falta quase tudo nos centros de acomodação abertos pelas autoridades do Malawi para acolher mais de 2.500 moçambicanos que abandonaram as suas casas nos distritos de Morrumbala e Mutarara devido ao transbordo do rio Chire. Os moçambicanos refugiados no Malawi permaneceram quase três (3) semanas abandonadas pelo Governo de Moçambique.
- Na quinta-feira, o Governo, através do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD), mandou apenas dois camiões transportando diversos produtos para o centro de acomodação de Bandula – que acolhe cerca de 900 pessoas. A reacção as autoridades moçambicanas surge na sequência das notícias divulgadas pelos órgãos de informação mostrando o drama humanitário vivido nos centros de acomodação que acolhem moçambicanos.



Créditos: André Baptista VOA

São mais de 2.500 moçambicanos que se refugiaram no Malawi na sequência das cheias provocadas pelo transbordo do rio Chire durante a passagem da depressão tropical ANA, em finais de Janeiro último. As vítimas viviam nos distritos de Morrumbala (província da Zambézia) e Mutarara (província de Tete) e refugiaram-se no distrito de Nsange, no sul do Malawi.

Os refugiados moçambicanos vivem em condições deploráveis nos três centros de acomodação abertos pelo Governo do Malawi. Fal-

ta quase tudo, desde abrigo, produtos alimentares e água potável. Um refugiado moçambicano entrevistado pela VOA contou que uma família de cinco (5) pessoas chega a receber por dia um prato de farinha, sem caril, sal e óleo, para confeccionar a única refeição¹. “Preciso de ajuda. O Governo devia ajudar com roupa e comida primeiro, e panelas para vivermos”, diz Mixequê Simate, outro refugiado moçambicano no centro de Bangula².

As autoridades do Malawi reconhecem que estão a enfrentar

¹ <https://www.voaportugues.com/a/refugiados-mo%C3%A7ambicanos-no-malawi-enfrentam-fome/6442569.html>

² <https://www.voaportugues.com/a/refugiados-mo%C3%A7ambicanos-no-malawi-enfrentam-fome/6442569.html>

dificuldades para assistir aos refugiados moçambicanos que foram parar no seu território devido ao transbordo do rio Chire. Os moçambicanos refugiados no Malawi foram praticamente abandonados à sua sorte, sem assistência humanitária por parte do Governo de Moçambique.

Na verdade, o Governo levou quase três semanas para fazer chegar o primeiro apoio aos centros de acomodação. Foi na quinta-feira que dois camiões chegaram no centro de acomodação de Bandula, que acolhe mais de 900 moçambicanos. Tal como admitiu a Presidente do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD), Luísa Meque, o Governo só começou a mobilizar apoio quando os órgãos de informação começaram a difundir o drama humanitário dos moçambicanos refugiados no Malawi.

“Estamos aqui para agradecer o apoio que o Governo do Malawi tem prestado aos nossos compatriotas que vieram em busca de refúgio. Reconhecemos que não tem sido fácil alocar alimentos para todos aqui. Por isso, nesta viagem trouxemos algum mantimento, materiais de higienização e lonas. Vamos entregar estes materiais às autoridades malawianas que, na sequência, saberão fazer chegar não só aos moçambicanos, como também aos malawianos que também sofreram os efeitos da depressão tropical ANA”, disse a Presidente do INGD, citada pelo jornal O País.

A quantidade de produtos mobilizados pelo Governo é de longe insuficiente para responder às necessidades dos mais de 2.500 moçambicanos refugiados no Malawi. O Governo deve prestar assistência humanitária a todos os moçambicanos que se encontram em nove (9) centros de acomodação, bem como criar as condições necessárias para o seu regresso a Moçambique assim que o nível das águas baixar nas suas zonas de origem.

Além da falta de condições mínimas de sobrevivência, a situação das crianças que se encontram nos centros de acomodação começa a tornar-se preocupante uma vez que o ano lectivo iniciou há praticamente um mês. Ou seja, são centenas de crianças que estão privados do direito à educação. Por isso, é necessário que o Governo tome medidas para evitar que o sofrimento por que passam aqueles moçambicanos refugiados no Malawi se prolongue por muito tempo.





INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO





INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

